

PASTEJO ROTACIONADO INTENSIVO: TECNOLOGIA AMBIENTAL PARA A PECUÁRIA SUSTENTAVEL.

ODO PRIMAVESI

Pesquisador, Eng.Agr. Dr. Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP, e-mail <odo@cnpse.embrapa.br>

Resumo

A manejo rotacionado intensivo de pastagens mostrou ser uma tecnologia agrícola ambientalmente correta, pois manteve o solo mais protegido contra as inclemências do clima tropical, bem como permitiu manter uma permeabilidade maior do solo para a água das chuvas, contribuindo assim para melhorar a conservação de água residente. O manejo rotacionado intensivo por outro lado permite utilizar menos área, com uma lotação animal até 16 vezes maior, evitando que ambientes naturais necessitem ser destruídos para ampliar a fronteira agrícola, constituindo ferramenta importante para garantir a biodiversidade remanescente de uma região. O manejo rotacionado intensivo elimina a necessidade de queimada de pastagens secas no inverno, pois estas não ficam secas, reduzindo a emissão de gases do “efeito estufa” e partículas na atmosfera, com reflexo positivo na qualidade de vida da população. O manejo rotacionado intensivo de pastagens de gramíneas permite, além disso, a incorporação e imobilização maior e mais profunda de CO_2 no perfil do solo, pois os ciclos de pastejo-descanso ocasionam ciclos de morte-renovação do sistema radicular, constituindo a morte o armazenamento deste gás do “efeito estufa”, melhorando a qualidade de vida da população, e a produtividade agrícola.